

RECONHECIMENTO DA ENFERMAGEM

Casa de Parto de Maria recebe prêmio do Ministério da Saúde

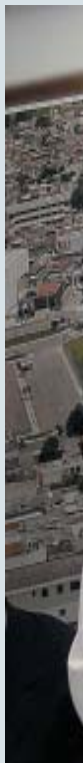
A maternidade mais humanizada de São Paulo é gratuita, não está localizada em áreas nobres da cidade nem dentro de hospitais-escolas. É uma casa de parto no Itaim Paulista, bairro pobre da zona leste da capital. Pelo menos foi essa a avaliação do prêmio Galba de Araújo, criado pelo Ministério da Saúde para as instituições que mais respeito oferecem à gestante e ao bebê. A casa de parto funciona ao lado do hospital e maternidade Santa Marcelina e é mantida pela congregação e pelo SUS. O anúncio oficial da premiação aconteceu no início de março em Brasília e culminou com um evento que contou com a presença do governador Geraldo Alckmin. O prêmio, que é bianual, escolhe uma maternidade por região do país; a Casa de Maria foi a premiada na região sudeste. Desde 1998 quando o prêmio Galba de Araújo foi criado, 15 maternidades foram premiadas. Em 2004, além da Casa de Maria, foram vencedoras três maternidades públicas de Pernambuco, Goiás e Santa Catarina. Durante o processo de seleção, foram avaliadas instituições de 19 Estados. Só participam as maternidades públicas ou conveniadas ao SUS. A escolha é feita por um júri especial, de obstetras e profissionais de várias áreas.

“Nós tivemos que adequar a casa de acordo com as exigências da comissão. Foi um trabalho árduo, de dois anos aproximadamente. Mas nós conseguimos.”, entusiasma-se a Irmã Maura, enfermeira especialista em UTI Neonatal e responsável pela Casa de Maria. “Todos os enfermeiros que trabalham conosco fizeram o curso de obstetrícia avançada e reanimação neonatal”, afirma Maura.

No período que compreende a inauguração da maternidade até o início de março deste ano, as enfermeiras obstétricas realizaram exatamente 2665 partos normais. A maioria das gestantes que chegam à maternidade são indicadas por outras mulheres que já passaram pelo local. “Por recomendação muitas vem até aqui no começo da gravidez para conhecer a casa, com isto criamos um vínculo, uma relação de confiança com as elas”, diz Flora Maria Barbosa da Silva, enfermeira obstétrica da Casa de Maria desde a fundação há três anos. Compondo a equipe de enfermagem, a maternidade dispõe de cinco enfermeiras obstétricas e cinco auxiliares de enfermagem. Quando as gestantes passam pela casa primeira vez são orientadas sobre a importância do pré-natal e quais exames deve realizar no posto de saúde mais próximo de sua residência. É no posto de saúde também que as futuras mães devem buscar as medicações, caso necessite.

O trabalho da casa de parto, desta maneira, é avaliar todos os exames do pré-natal, verificando a evolução da gravidez e estar atento às possíveis intercorrências clínicas e obstétricas. “Nós fazemos uma triagem, que nada mais é que uma avaliação de risco para saber se a mulher pode ou não dar a luz na casa de parto. Se for preciso algum tipo de intervenção, temos a estrutura necessária para encaminhar a gestante para o hospital”, aponta Flora.

O diferencial do atendimento da Casa de Maria baseia-se na humanização da assistência prestada e em seguir preceitos da OMS – Organização Mundial de Saúde – no que diz respeito a descartar procedimen-



Por que os profissionais de saúde devem incentivar o parto normal?

Os partos por cesariana aumentam os riscos para a saúde de mães e bebês, como também, os custos de cuidados médicos e de enfermagem, se comparados com os partos normais. Pacientes submetidas à cesariana apresentam morbidade e mortalidade 3,7 vezes maior quando comparadas a pacientes que realizam partos normais

Fonte: OMS

tos e intervenções desnecessárias. Exemplos disto são as infusões de ocitocina – soro substituto sintético do hormônio que causa as contrações – e a episiotomia, corte vaginal. “Nosso atendimento é individualizado. Analisamos caso a caso para determinar o que precisa realmente ser feito”. A declaração de Flora contrasta com a realidade de muitos hospitais do país que pela alta demanda de partos se vê obrigada a utilizar os hormônios sintéticos para acelerar os nascimentos, desocupando assim, os leitos. Esse prêmio da Casa de Maria representa não apenas o reconhecimento do trabalho que as enfermeiras vem realizando, mas também uma vitória sobre o CFM – Conselho Federal de Medicina – que é contra o funcionamento e a abertura de novas casas de parto devido à ausência de médicos. “Esse prêmio é motivo de grande felicidade de nossa equipe, aliado à satisfação das mulheres que atendemos diariamente, é a prova

de que enfermeiros estão capacitados para lidar com gestantes de alto risco”, conclui Flora.

O COREN-SP apóia a iniciativa das casas de parto ressaltando, sempre, o papel preponderante e fundamental, desempenhado pelo profissional de enfermagem nos programas de saúde pública.

PARTOS NO BRASIL

	NORMAIS	CESARIANA
REDE PÚBLICA	30%	70%
REDE PARTICULAR	10%	90%
AMAPÁ ¹	80%	20%
OMS ²	--	15%

(1) O Amapá é o Estado com maior índice de partos normais do Brasil.

(2) 15% é o índice médio de cesarianas apontado como aceitável pela OMS.

